

MEIO AMBIENTE: O QUE RESTA NA MEMÓRIA

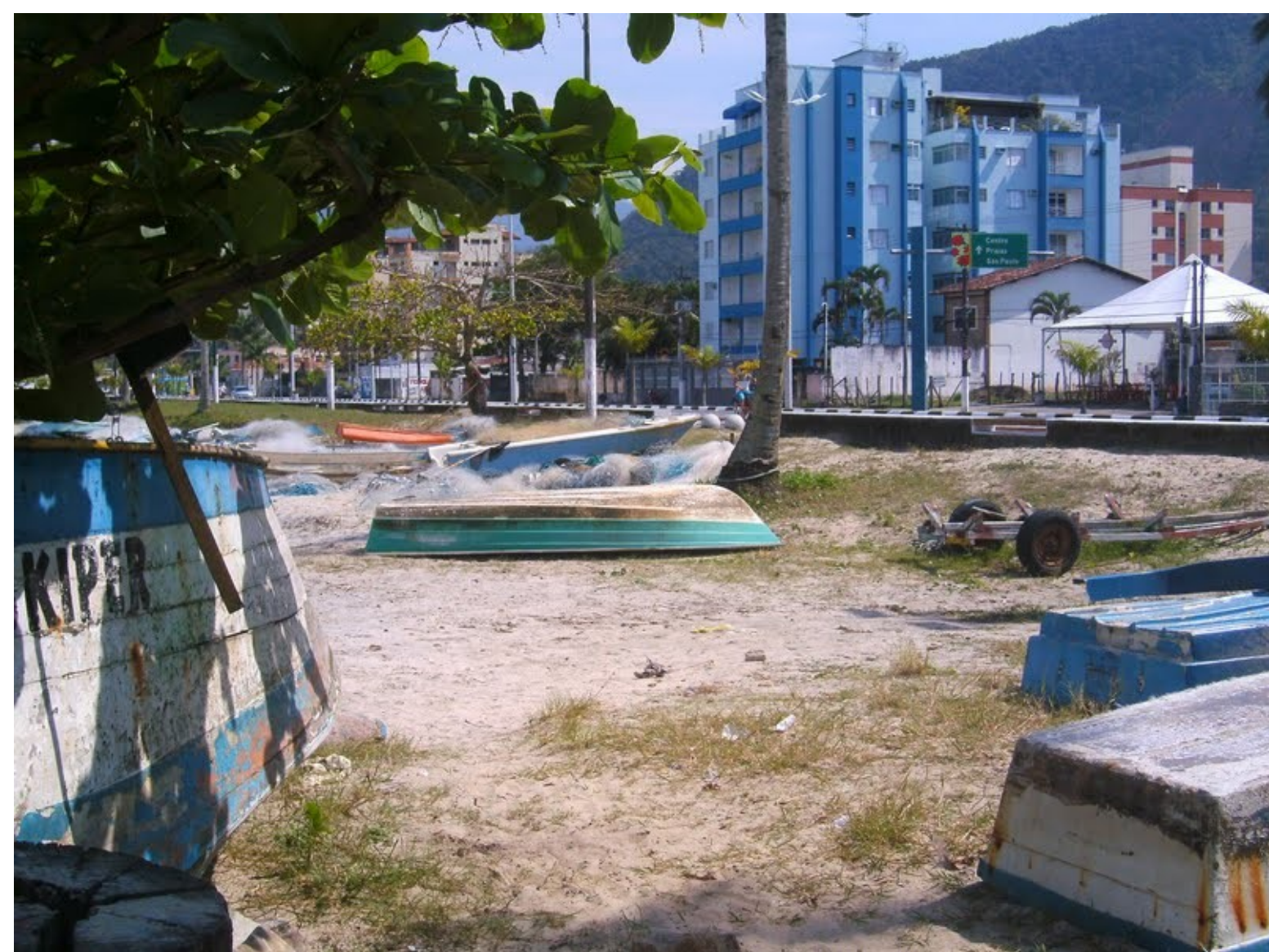
Juliana Portes Thiago - bolsista

Profa. Dra. Lúcia da Costa Ferreira - orientadora

NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS AMBIENTAIS - NEPAM/IFCH

PIBIC/CNPq

Palavras-chave: Conflito - Memória - História de vida - Ambiente



Caraguatatuba setembro/2010

Introdução

Vinculado ao Projeto Temático sobre Mudanças Climáticas Globais "Expansão Urbana e Mudanças Ambientais Globais: um estudo do Litoral de São Paulo", que tem como um de seus componentes o projeto "Conflitos entre Expansão Urbana e a cobertura vegetal e suas consequências para as Mudanças Ambientais Globais: um estudo no Litoral Norte de São Paulo, Brasil", o projeto Meio ambiente: o que resta na memória pretende analisar as histórias de vida e trajetórias dos atores sociais envolvidos nos conflitos ambientais na área de influência dos projetos da Petrobrás sobre a porção do Parque Estadual da Serra do Mar, que se localiza no litoral norte do estado. A questão principal dessa pesquisa é verificar se os relatos de vida, as trajetórias dos moradores das áreas protegidas podem apontar para conflitos sociais entre os grupos ali envolvidos, marcados pelas mudanças ambientais decorrentes da expansão urbana. Assumindo a definição de *conflito* utilizada por Georg Simmel, de que o conflito é considerado produtor de sociabilidade, o projeto procura conciliar a ideia de *memória em disputa*, utilizada por Michael Pollak, quando propõe a existência de uma memória das minorias em oposição à memória hegemônica, oficial. Os relatos eleitos como oficiais sendo colhidos em material da imprensa escrita local e os relatos de vida dentre atores envolvidos em questões ambientais e moradores da região.

Metodologia

Propôs-se para tanto, colher os relatos de memória e história de vida dos moradores das comunidades locais que vivem em área de proteção ambiental, bem como, de outros atores, e compará-los com os relatos obtidos na imprensa escrita regional e na localizada nos três municípios selecionados. A questão era verificar se existem divergências nestes relatos e, caso existam, se essas divergências podem apontar para conflitos sociais dos grupos envolvidos nessa arena, marcada pelas mudanças ambientais decorrentes da expansão urbana.

Tendo em vista a proposta inicial da construção de dois discursos - popular e oficial - como ponto de convergência entre eles pretendeu-se eleger problemas ambientais marcantes na região, como sendo "eventos críticos" conforme a definição de Veena Das (1995), que diz que tais eventos marcam um grupo ou comunidade, de forma que estes assumem ou procuram assumir outras dinâmicas sociais.

Para isso realizou-se o levantamento dos jornais locais das cidades selecionadas, e também, via *internet*, a pesquisa e registro de matérias que fizessem alusão a tais eventos relacionados a alterações ambientais, como por exemplo, desastres provocados por chuvas, como a ocorrida na região em março de 1967.

O método de buscas via *internet*, durante esse período, se deu por meio do uso de palavras que pudessem localizar textos relevantes para este projeto, bem como para o projeto temático, por exemplo: ambiente, calamidade, tragédia, acidente, conflito, dentre outras. Outras palavras mais específicas como chuva, enchente, deslizamento, desmatamento, por exemplo, propiciaram uma maior proximidade com o foco do projeto, mas ainda assim traziam um rol muito grande de matérias e informações aleatórias e díspares, desvinculadas da proposta da pesquisa.

Além desse levantamento, foram realizadas algumas viagens a campo com intuito de coletar os relatos de vida e memória, para proceder à análise pretendida.



Caraguatatuba abril/1967, após a enchente

Resultados e discussão

A *internet* disponibiliza vários *sites* que reúnem os jornais do país e de regiões específicas. Alguns são extremamente restritos nas informações, ou não possuem nenhum recurso que separe as informações por regiões do Estado, e mesmo olhando as informações que oferecem não disponibilizam nenhuma informação sobre os jornais do Litoral.

Tanto os *sites* gerais, como os *sites* específicos de cada jornal deixavam muito a desejar. Não apenas por falta de informação, mas principalmente por disponibilizarem no site um pequeno acervo de edições anteriores do jornal para pesquisa. A maioria desses jornais não tem muitos anos de existência, chegam no máximo a 15 ou 20 anos, mas de qualquer forma, as informações na *internet* ainda são de um período inferior a isso e mais recente.

Outra questão foi o viés informativo assumido pela maioria desses jornais. Na *homepage* deles o que mais se vê são anúncios e classificados, fotos e vídeos de apelo ao entretenimento e ao turismo, ao comércio local e, sobretudo, à exploração imobiliária. Pouco se pode localizar de matérias e pesquisa, seja do tema que for.

Para facilitar o trabalho de pesquisa, nas três incursões a campo que fiz, procurei observar e me informar com os moradores qual ou quais jornais circulavam mais, tinham maior aceitação, ou eram mais facilmente localizados. Reduzi, então, a lista a dois nomes: Imprensa Livre e Expressão Caiçara.

O jornal Imprensa Livre tem sua sede na cidade de São Sebastião. Em seu *site* disponibiliza matérias a partir apenas de 2002.

O jornal Expressão Caiçara tem sede em Caraguatatuba. Apesar de aparecer na capa de cada edição que este é o ano XXVII do jornal, suas edições disponibilizadas em arquivo tipo PDF no site, suas matérias disponibilizadas são apenas de 2009 até agora.

Dessa forma o projeto, quanto à pretensão de obter os relatos oficiais sobre eventos críticos por meio da imprensa local escrita, ficou extremamente restrito, nos colocando como solução evidente a necessidade de conhecer e acessar tais informações diretamente nas sedes desses jornais.



Caraguatatuba janeiro/2010, após fortes chuvas

Conclusões

Gostaria de transmitir a sensação de incompletude da análise, para que o arremate desenvolvido agora seja visto como temporário, como algo que pode ser aberto novamente e produzir resultados em outras direções.

Salientamos como parte da conclusão que a busca, via *internet*, dos dados e matérias que ilustrassem o discurso oficial a respeito de eventos críticos, a partir da imprensa escrita local foi pouco frutífera, nos lançando à decisão de procurar pessoalmente as sedes dos jornais em questão e tentar acesso a seus arquivos físicos. Ou ainda, pensar se não é o caso que localizar tais matérias em outros locais, como biblioteca ou arquivo municipais, dada a pouca idade desses instrumentos midiáticos no litoral. Essa iniciativa não teve tempo hábil de ser concretizada, mesmo já possuindo informações de contatos nesses jornais.

Por outro lado, as informações obtidas na pesquisa apontam para aquilo que supostamente seja o oposto do senso comum quanto ao que se pensa sobre o uso e obtenção de informação, envolvimento e discurso nas arenas decisórias, de alcance ambiental.

Poderíamos supor que a população das cidades do Litoral Norte, que se caracteriza por uma região com amplos recursos naturais e pela existência de parques de preservação, seria uma população desconectada das informações e da realidade de sua própria cidade, em oposição a uma imprensa detentora de informação e, talvez, atuante de alguma forma.

O que vimos até aqui não foi isso. Ao contrário, há, sim, uma população que, bem ou mal, sabe do que tem acontecido em sua cidade e em alguns casos, até tem se posicionado no debate, com intenção de promover algum tipo de mudança. Ou ainda, uma população que sofre os embates do crescimento econômico acelerado na região, e que passa a depender dele, mas mesmo assim com uma postura de alerta aos problemas que o desenvolvimento pode causar.

Na outra ponta, vimos uma imprensa que não tem utilizado de seus recursos e influência na direção da informação da população. Opostamente, parece fazer o jogo de quem quer esconder as questões sócio-ambientais debaixo da capa do turismo e do desenvolvimento.



Reunião com sociedade civil sobre ecossistemas costeiros 2008